



# 22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES  
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

## Trabalhos Científicos

**Título:** Impacto da Implantação da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal na Mortalidade Neonatal em Uma Maternidade de Referência de Salvador (Bahia-Brasil)

**Autores:** THAMIRYS MARINHO SOUSA (UFBA); MAURICIO CARDEAL (UFBA); ITALLO OLIVEIRA SANTOS IO (UFBA); ANA SOUZA MARQUES (UFBA); ANA CECÍLIA TRAVASSOS SANTIAGO (UFBA); PATRÍCIA RIBEIRO DE OLIVEIRA (UFBA); PRISCILA PINHEIRO RIBEIRO LYRA (UFBA); LÍCIA MARIA OLIVEIRA MOREIRA (UFBA)

**Resumo:** Introdução: A importância crescente da mortalidade infantil neonatal é uma tendência característica dos países desenvolvidos e sua redução pode ser alcançada através de programas de atenção materna e do suporte adequado aos recém-nascidos de risco. Objetivo: avaliar o impacto da implantação da unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) na mortalidade neonatal em maternidade de referência. Métodos: trata-se de um estudo de avaliação de impacto do tipo antes-depois, realizado através da revisão dos registros da instituição e prontuários. Foram coletadas informações das crianças nascidas ou internadas na maternidade de janeiro de 2005 a dezembro de 2010 e que foram a óbito com idade inferior a 28 dias. A UTIN tornou-se disponível na maternidade em 2008 e no período anterior as crianças que necessitavam de suporte avançado eram assistidas em unidade com características de suporte semi-intensivo. Resultados: dados foram obtidos de 81 crianças, representando 48,7% dos óbitos registrados na maternidade no período. A taxa de mortalidade neonatal no período A (2005 a 2007) foi 7‰ e no período B (2008 a 2010) foi 11,3‰. Ocorreu incremento de 61,4% no risco de morte neonatal do período A para o período B. As causas mais frequentes de morte neonatal no período A foram: asfixia perinatal (29,2%), malformações congênitas (20,8%), infecção perinatal (16,7%) e síndrome da aspiração meconial (16,7%). No período B, as causas mais frequentes foram: transtornos relacionados a baixo peso ao nascer/ prematuridade (47,4%), sendo síndrome do desconforto respiratório especificada em 21,1% dos óbitos, infecção perinatal (22,8%) e malformações congênitas (12,3%). A frequência de asfixia perinatal diminuiu de 29,2% (A) para 5,3% (B). A incidência de prematuridade aumentou de 41,7% (A) para 75,4% (B). Em relação ao tipo de parto, a frequência de parto cesariano foi 58,3% no período anterior a implantação da UTIN e 42,9% no período posterior. Conclusões: no período após a implantação da UTIN ocorreu aumento de 61,4% no risco de morte na maternidade, atribuído à mudança do perfil das principais causas dos óbitos.